



A IMPORTÂNCIA DAS SONDAGENS DE BOQUINHAS NO PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO

Amanda Sampaio*

Jessica Lemos**

RESUMO

No atual momento, vivemos uma precariedade na educação causada pela pandemia, onde muitas crianças ficaram afastadas das escolas e/ou não tinham acesso para participar das aulas remotas, com isto, estas chegaram ao 1º ano do Ensino Fundamental sem terem sido estimulados os estágios esperados do desenvolvimento infantil. E o que fazer? Como começar? O que os professores devem fazer para recuperar o que foi perdido e avançar com o que é esperado na série atual?

Portanto, através da realidade presente, é necessário que os professores compreendam como aplicar e interpretar as Sondagens Investigativas do Método das Boquinhas¹, escolhidas para esse estudo e dominem a Psicogênese da Língua Escrita.

Logo, o presente texto é uma pesquisa de campo com abordagem quantitativa onde é possível entrever a importância de realizar uma sondagem para iniciar o fazer pedagógico focando nas habilidades que não são dominadas pelos educandos, afim de alcançarmos resultados satisfatórios.

Os resultados obtidos na pesquisa mostram que usando a metodologia adequada para se conhecer as falhas dos alunos é possível fazer um planejamento otimizando medidas para se ter avanços significativos e recuperar os danos educacionais causados pelo afastamento desses alunos da escola durante o ano de 2020.

Palavras-chave: Sondagens. Alfabetização. Letramento. Boquinhas.

*Pedagoga, Psicopedagoga, Neuropedagoga. Especialista em Alfabetização. Alfabetizadora e Diretora do Centro Educacional Pereira Sampaio.

**Pedagoga, Psicopedagoga, Especialista em Neurociência. Alfabetizadora e professora da Escola Municipal Professora Leila Melh Menezes de Mattos.

¹ Contidas no livro Manual de Novas Sondagens Boquinhas. Jardini, Campos, Paula, Blanco, Hoffmeister, 2020.

A SONDAGEM E A ALFABETIZAÇÃO

Nos últimos anos sabe-se que a alfabetização é uma das etapas mais importantes da escolarização de um indivíduo. O desempenho escolar obtido na etapa da alfabetização pode definir os resultados de estudantes durante os outros anos de escolaridade. Por isso, muito tem se discutido sobre o tema, já que índices divulgados pelo governo demonstram resultados, muitas das vezes, abaixo do esperado para as classes de alfabetização.

Contudo, de acordo com Relvas (2017) é preciso refletir que:

“Todas as crianças têm direito a uma educação de qualidade onde suas necessidades individuais possam ser atendidas e onde elas possam se desenvolver em um ambiente enriquecedor e estimulante de seu desenvolvimento cognitivo, emocional e social, seja ela regular ou especial.”

Desta forma, é preciso traçar objetivos para que todos os alunos sejam alcançados e que a aprendizagem da leitura e da escrita ocorra de maneira significativa e consciente, respeitando e entendendo os caminhos cerebrais para que essa aprendizagem aconteça. Distanciando os alunos da aprendizagem mecânica e da memorização.

O primeiro passo para o sucesso da apropriação e aprendizagem da leitura e escrita é conhecer cada aluno, quais seus conhecimentos prévios e quais suas habilidades já foram desenvolvidas.

Segundo Houaiss (2004), “o significado da palavra “sondagem” nos remete a ação de sondar ou o seu efeito. Ou seja, investigar por meio de um aparato específico. Fazer pesquisa, estudar minuciosamente, investigar algo”.

O interesse pela pesquisa ganha escopo quando após receber alunos evadidos do ano de 2020 saber qual deveria ser “o ponto de partida” para mediar o processo de alfabetização e letramento dos mesmos. Assim, a presente pesquisa teve como objetivo principal investigar a importância das sondagens de Boquinhos como ferramenta e instrumento de análise para promover avanços no processo de aquisição da leitura e escrita na fase de alfabetização. E como objetivo específico usar corretamente o Método por meio de mediações e intervenções nas áreas defasadas apontadas pelas sondagens.

AS SONDAGENS BOQUINHAS

Foram elaboradas pelas autoras sondagens específicas para cada nível acadêmico: duas para os anos finais da Educação Infantil e cinco para os anos iniciais do Ensino Fundamental contendo os elementos pertinentes para uma prática educacional adequada e de acordo com o que a BNCC determina.

Segundo as autoras, as mesmas sondagens devem ser aplicadas periodicamente a fim de identificar os avanços dos alunos a partir de conteúdos que foram trabalhados, comparados na mesma base de dados. Dessa forma, com a sondagem é possível fazer um mapeamento das habilidades que já foram alcançadas, dos conhecimentos que já foram desenvolvidos, assim como dos que ainda precisam ser trabalhados ou revisados para determinados alunos. Traçando um quadro evolutivo na forma de gráficos da aprendizagem durante o ano, que tanto podem investigar individualmente cada aluno, como comparar o desempenho da sala e das salas de uma escola e/ou município.

Assim, por meio das Sondagens Boquinhas é possível identificar em qual das etapas de escrita e conhecimentos adquiridos cada aluno se encontra e, a partir desses resultados, traçar as atividades que serão desenvolvidas para que possam evoluir dentro desse processo até alcançarem a etapa de escrita alfabética e depois passarem para o nível alfabetizado, onde farão o uso social da leitura e da escrita.

Ainda, segundo as autoras as Sondagens Boquinhas não devem ser usadas como um instrumento avaliativo, como testes e provas. Elas nos apresentam, de maneira simples e prática como estão a consciência fonológica, as fases da Psicogênese da Escrita e todo desenvolvimento requerido com a formalização da BNCC (Base Nacional Comum Curricular), do Ensino Fundamental e da Educação Infantil, quarta revisão (MEC, 2018), conforme descrito a seguir.

Habilidades investigadas nas Sondagens Boquinhas:

- Hipótese de escrita, qualidade do traçado, conhecimento e uso das letras;
- Compreensão leitora das palavras;
- Consciência fonológica e fonêmica de rimas;

- Consciência fonológica por aliteração da primeira letra, consciência fonoarticulatória e associação fonografêmica;
- Consciência fonêmica de sequência de vogais das palavras;
- Compreensão leitora de frases;
- Escrita de frase.

METODOLOGIA DA PESQUISA

Os participantes da pesquisa eram de uma sala de aula com 25 alunos do 1º ano do Ensino Fundamental, no Centro Educacional Pereira Sampaio, situado no município de São Gonçalo/RJ, durante o ano de 2021, onde a faixa etária dos alunos desta classe era de 5 a 9 anos de idade e dentre esses alunos 85% estavam longe da escola desde 2020.

O desenvolvimento da pesquisa ocorreu no período de março a dezembro/21, utilizando as Novas Sondagens de Boquinhas, seguindo todas as orientações de aplicação e interpretação das autoras.

O trabalho foi realizado em dois momentos; o primeiro, a aplicação da sondagem inicial em março/21, culminando em visualizar os conhecimentos adquiridos da turma. O segundo momento tratou-se da aplicação da mesma sondagem já ao final de novembro/21, a fim de traçar a evolução desses alunos.

Vale destacar que, por deliberação das autoras dessa pesquisa, as Sondagens que foram aplicadas não tiveram a finalidade de comparar os alunos da classe, mas sim, comparar a evolução do aluno com ele mesmo.

A aplicação aconteceu de modo presencial e coletivo, em sala de aula onde todos os alunos realizaram as mesmas seguindo as orientações da professora de sala, uma das autoras dessa pesquisa, e o tempo de aplicação foi de 30 minutos. Ao final da aplicação, foi realizado a correção, interpretação e tabulação dos resultados. A seguir, as metas e objetivos a serem alcançados foram traçados e o planejamento das aulas foi realizado de acordo com a necessidade educacional da turma, apontado na tabulação da sondagem.

Como mediação dos alunos foi utilizado o Método das Boquinhinhas® durante todo o ano letivo, com professores capacitados, bem como o uso de materiais autênticos da metodologia.

RESULTADOS

Após as aplicações das Sondagens de Boquinhinhas nas turmas de 1º ano, as correções e tabulações dos resultados foram feitas onde é possível perceber a evolução dos alunos durante o ano letivo de 2021, em cada habilidade estudada, como apresentado nos Gráficos 1 e 2. A tabulação também foi feita para cada aluno, comparando-se a sua evolução individual.

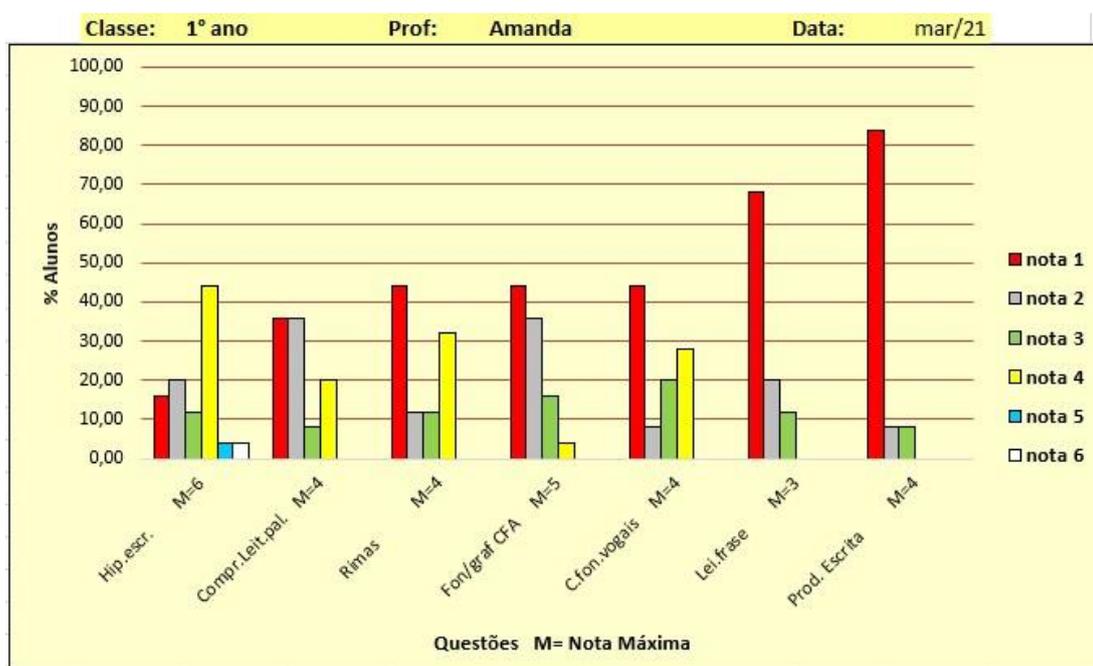


Gráfico 1: Resultados da sala na primeira aplicação da Sondagem, em março/21. Fonte: Jardini et al, 2020

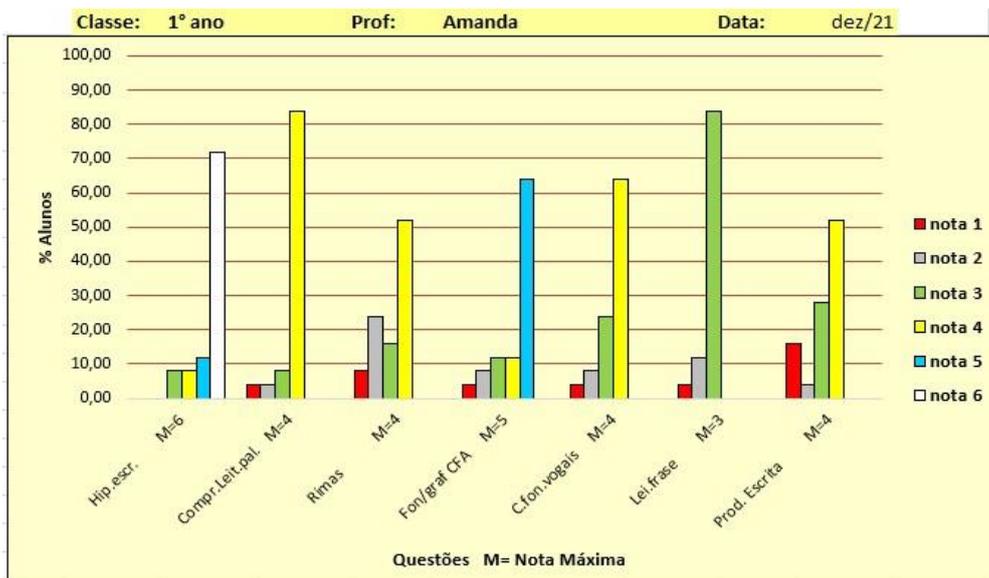


Gráfico 2: Resultados da sala na segunda aplicação da Sondagem, em dezembro/21. Fonte: Jardini et al, 2020

Com base nestes gráficos, podemos perceber fortes avanços como em relação à psicogênese da escrita, que em março de 2021 muitos alunos estavam em hipótese silábica com valor sonoro (Nota 4) e com o uso do Método das Boquinhas® foi possível avançar para a hipótese alfabética/alfabetizado (Nota 6) ao final do ano letivo de 2021.

Resultado semelhante foi obtido nos demais itens investigados, como compreensão leitora de palavras, rimas, consciência fonêmica e fonoarticulatória, leitura de frases e produção de escrita, conforme mostrado no comparativo entre os gráficos 1 e 2.

Vale ressaltar que para conseguir resultados eficazes é necessário o profissional dominar a aplicação e interpretação das Sondagens, bem como os níveis de hipóteses de escrita e as demais habilidades trabalhadas, pois sem estes não seria possível fazer o aluno avançar na leitura e escrita por meio de uma aprendizagem significativa.

Com isto foi possível projetar todos os objetivos que seriam trabalhados e futuramente alcançados, traçando um parâmetro comparativo de cada aluno com ele mesmo, das habilidades que dominavam e as que ainda deveriam ser

trabalhadas e para, conseqüentemente, ter um avanço na aprendizagem, tendo como metodologia o Método da Boquinhos®.

Assim, essa pesquisa teve resultados significativos e esclarecedores sobre o referido tema, nos mostrando que o instrumento escolhido foi capaz de trazer um olhar prático e norteador do trabalho a ser desenvolvido, com cada aluno, bem como com toda a sala de aula, sugerindo que seja aplicado em estudos futuros, com mais alunos e mais escolaridades envolvidas.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília, 2018.

FERREIRO, Emilia; TEBEROSKY, Ana. Psicogênese da Língua Escrita. Porto Alegre: Artmed, 1999.

JARDINI, Renata. et al. Manual de Novas Sondagens Boquinhos. 1º edição. Bauru: Boquinhos Aprendizagem e Assessoria, 2020.

RELVAS, Marta (org). Que cérebro é esse que chegou à escola? A bases neurocientíficas da aprendizagem. 3ª Edição. WAK, 2017.